

A memória de um país no Senado

Mostra no Salão Negro traz para a cidade preciosidades como o sabre de D. Pedro I, o manto usado para coroar D. Pedro II e a caneta de ouro usada pela princesa Isabel para assinar a *Lei Áurea*

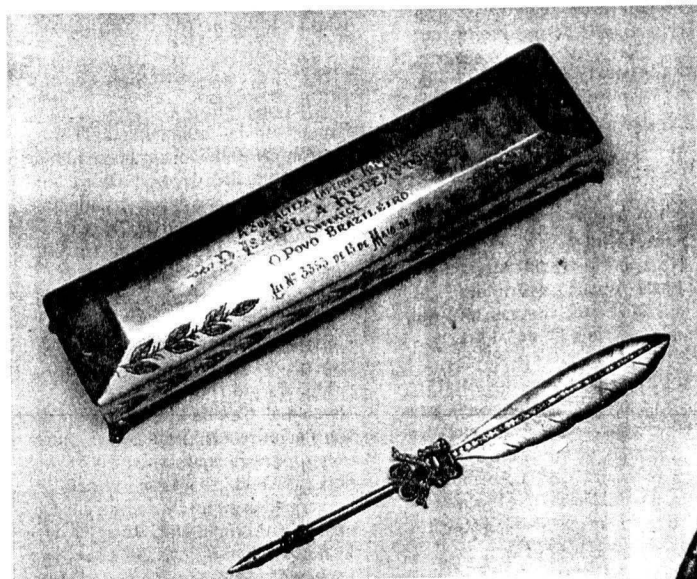
Mariza de Macedo-Soares
de Brasília
Especial

Brasil – *Memória e Futuro* é o nome da valiosa mostra que encontrou abrigo no Salão Negro do Senado, e que traz para o DF preciosidades nunca dantes vistas. São peças raríssimas, como o sabre empunhado por D. Pedro I, às margens do Ipiranga, na hora do “Independência ou Morte”; o manto usado para coroar D. Pedro II, em julho de 1841, em veludo bordado com fios de ouro; a caneta de ouro, prata, brilhantes e esmeralda com estojo dedicado à princesa Dona Isabel, com a qual assinou a *Lei Áurea*, em 1888; a grade de ferro que separava Tiradentes do resto do mundo, quando de sua prisão, e muitas outras de igual importância.

Parte das comemorações dos 500 anos do Descobrimento, os objetos em exposição vieram do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro e do Museu Imperial de Petrópolis, de onde nunca haviam saído. Para recebê-las, foi montado um esquema fortíssimo de segurança, tal sua importância.

O Salão Negro teve que passar por algumas adaptações - receber específico circuito interno de TV e aclimação do ambiente para manutenção da temperatura permanentemente em 22° C.

São quatro módulos didati-



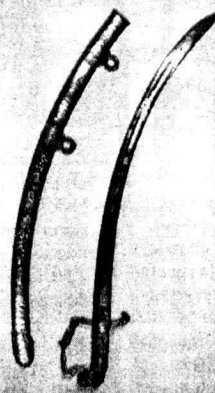
As peças vieram do Rio de Janeiro e de Petrópolis

camente dispostos em 221 m², esmiuçando a História do Brasil, passando pelo descobrimento, independência, colonização, mineração, movimentos em prol da liberdade, os Impérios (primeiro e segundo), o Senado Imperial, a *Lei Áurea*, a República e a industrialização do País, e se encerrando na apresentação do Brasil de hoje e suas perspectivas para o futuro.

Estilo de vida

No primeiro módulo, a era pré-descobrimento vai sendo desenhada e os habitantes e seu estilo de vida aparecem através

de peças arqueológicas e instrumentos de guerra. No segundo, a descoberta e tudo o que adveio dela, até a Independência, dão o tom. Já no terceiro módulo, as peças reconstroem a fase da Independência. A vida nos dois Impérios, o Senado de então e os passos que o Brasil dava em direção à sua industrialização. Para encerrar, Marcelo Dantas, responsável pela mostra dos 500 anos na Bienal de São Paulo, mostra a potencialidade e os rumos que o País pode tomar amanhã.



Os que quiserem conhecer Brasil – *Memória e Futuro* apenas com olhos de quem quer ver belas peças de antiquário, vão sair de lá satisfeitos. Há quadros de Debret (o retratado é D. João VI), de 1816, e de Helios Selinger; escultura de Rodolfo Bernadelli e a coroa de D. Pedro I, em ouro cinzelado, assinada por Manuel Inácio de Loiola.

O símbolo máximo da autoridade monárquica mais alta, o Rei, está lá, majestoso e imponente. É o trono do Senado no

Império, de onde sua alteza abria e encerrava as sessões legislativas.

Na sequência, litografias assinadas por Sisson - datadas de 1861 - retratam o Visconde de Itaboraí, Duque de Caxias, Euzébio de Queiroz Coutinho Mattoso Câmara, Bernardo

Pereira de Vasconcellos, Barão de Cotegipe, Francisco de Lima e Silva, Marquês de Valença, Marquês de Abrantes, Visconde de Vergueiro e Marquês de Sapucaí, todos, à época, Senadores do Império.

PROGRAMA-SE

Brasil – Memória e Futuro. Mostra no Salão Negro do Senado Federal. Das 9 às 18 horas. Aberto ao público até 31 de julho.

Exposições

Cuba – Fim de Século

Painel com fotografias de Flávio de Mattos. No Café Daniel Briand (SCLN 104, bloco A, loja 26). Até 11 de junho.

Lúcia Pellegrino

A artista plástica expõe seus trabalhos em pintura. No Espaço Cultural Zumbi dos Palmares. Câmara dos Deputados.

Pedro Roberto

O artista expõe telas. Abertura hoje. Visita das 12 às 16 horas e das 19 às 2 horas. No restaurante Sushi Brasil (SHIS QI-11, bloco F, sobreloja 104). Até 6 de junho.

Individuar

Mostra de fotografias de Tatiany Fonseca. De terça a domingo, das 13 às 21

horas. Na Galeria Parangolé do Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul). Até 11 de junho.

Esculturas – A Arte, uma Coluna da Humanidade

Exposição de trabalhos do escultor, pintor e artista plástico Gilbama Inauguração amanhã, às 20 horas. No Espa-

ço Cultural Anatel, quadra 06, bloco C. Até 14 de junho.

Leon Gomes

O artesão usa gesso com cerâmica resina para criar peças como anjos, colunas para jardins, peças decorativas e outras. No Sopping Liberty Malal (SCN, loja T-013, térreo). Até 30 de junho.